

UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS COOPERATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR BRASILEIRA

**Edilane de Souza Fonseca¹, Vinícius de Jesus Ferreira², Yago Machado Turchetti³
Victor Gabriel Souza de Almeida⁴, Fabiana Vila Verde Barros⁵,
Robson Santos de Lima⁶**

¹Tecnóloga em Gestão de cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas- BA, Brasil, E-mail: souzaedilane412@gmail.com.

²Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e especialista em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Mestre e Doutorando em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria- RS, Brasil, E-mail: vinicius.jesus@acad.ufsm.br, ³Médico Veterinário pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), Mestrando em Extensão Rural na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria- RS, Brasil, E-mail: Yagomachadoturchetti@gmail.com, ⁴Engenheiro Agrônomo e Mestrando em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas-BA, E-mail: victor.gsa11@gmail.com, ⁵Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social e Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas- BA E-mail: fabianavilaverdebarros@gmail.com, ⁶Mestrando pelo Programa de Pós Graduação Integrado em Zootecnia e Zootecnista pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, E-mail: r.zootecnista122@gmail.com.

Resumo: O objetivo deste estudo é caracterizar as condições socioeconômicas dos agricultores familiares que estão inseridos em cooperativas no Brasil, refletindo o papel do cooperativismo no desenvolvimento da agricultura familiar do país. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa quantitativa, construída através de dados secundários a partir da seleção dos dados do Censo Agropecuário 2017, (IBGE, 2019). Através dos dados apresentados, é possível compreender que a maioria dos estabelecimentos vinculados a cooperativas estão tendo acesso a assistência técnica e quando analisamos quem está contribuindo para o acesso a assistência se destacam as cooperativas como principal contribuinte, quando analisamos a questão comercialização os dados demonstram que os agricultores cooperados estão inserindo a sua produção no mercado, um fator essencial que contribuem para a conquistas de renda no sustento familiar. contudo torna-se evidente a necessidade de novos estudos e pesquisas que demonstrem o desenvolvimento do cooperativismo no desenvolvimento do país, assim como dos estados e territórios, principalmente os que passam por inúmeros desafios.

Palavras- chave: Cooperativas agropecuárias; Comercialização; Assistência técnica; Desenvolvimento socioeconômico.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral dos (as) pesquisadores (as) que atuam com estudos no campo do cooperativismo que as cooperativas são agrupamentos de pessoas de forma organizada que necessitam de subscrição de capital para fortalecer as reservas e aumentar as receitas e assim

contribuir para o alcance da autonomia de seus cooperados. Contudo, as cooperativas dos mais diversos ramos de atividade, na maioria das vezes enfrentam dificuldades para se adequar a dinâmica competitiva que são impostas pelo mercado empresarial, o que de certa forma leva estas organizações a estabelecerem estratégias gerenciais que



estão relacionadas aos custos que são gerados no processo de produção e comercialização dos produtos, adotando estratégias para obter resultados positivos com os trabalhos realizados (Silva, 2017).

No Brasil, as cooperativas adquirem formatos empresariais com o intuito de atuarem em mercados competitivos, desempenhando, inclusive, um papel relevante em setores econômicos dos municípios, estados e até do país, ofertando atividades em diversos setores como agroindústria, serviços, meio ambiente, infraestrutura, microcrédito, dentre outros, que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do país (Bahia, 2014)

O estudo realizado por Silva (2022) destacou que no Brasil, as cooperativas atuam em diversos setores da economia que até o ano de 2025 estiveram organizados em sete ramos de mercado, sendo eles: agropecuária, consumo, crédito, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviços, saúde e transporte. Nesta perspectiva é destacado na pesquisa que entre os ramos mencionados anteriormente, o que tem maior crescimento é o ramo agropecuário. Porém cabe destacar que a partir do ano de 2025 surge o oitavo ramo denominado como Seguros que conforme aponta o Sistema Ocemg (2025) foi recente criada com a aprovação da Lei nº 213/2025.

Matos, Lima e Santos (2022) destacam que através das contribuições das cooperativas a sociedade pode alcançar mudanças em várias áreas como: econômicas, sociais, políticas e culturais na comunidade por ser um modelo de trabalho coletivo que reúne o esforço e o benefício comum sustentados em princípios democráticos mais justos, sustentáveis e humanos, visando sempre o bem estar de todos.

No entanto, Moraes e Schwab (2019), definem as cooperativas como as organizações fundamentadas através dos princípios cooperativistas que de maneira

positiva desempenham um importante papel em relação ao contexto socioeconômico, na medida em que as mesmas atuam apoiando em favor ao seu desenvolvimento, principalmente quando se refere em questão sobre as pequenas propriedades rurais, onde de maneira práticas se unem para reunir forças e ganhar significativamente um destaque e espaço no mercado competitivo onde só os grandes empresários e proprietários conseguem se manter sem complicações e dificuldades.

Analisar as contribuições do cooperativismo agropecuário no desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, torna-se uma tarefa fundamental para este estudo, pois nele apresentamos os dados referentes a inserção dos agricultores familiares e seus respectivos estabelecimentos em cooperativas, destacando a contribuição do cooperativismo na produção e comercialização da agricultura familiar brasileira.

A motivação para a realização deste estudo surgiu a partir do seguinte questionamento: qual é a contribuição das cooperativas no desenvolvimento da agricultura familiar do Brasil?

Baseado neste questionamento, o objetivo deste artigo é caracterizar as condições socioeconômicas dos agricultores familiares que estão inseridos em cooperativas no Brasil, refletindo o papel do cooperativismo no desenvolvimento da agricultura familiar do país.

Para uma melhor estruturação este artigo está dividido em quatro seções que dialogam com a temática central deste estudo. Iniciamos por esta introdução, na segunda seção destaca-se a metodologia utilizada para a realização deste estudo, na terceira seção apresentamos os resultados e discussões, destacando os dados do censo agropecuário de 2017 apresentando reflexões sobre a agricultura familiar brasileira e sua relação com o



cooperativismo, por fim a quarta seção as considerações finais.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é descrito como pesquisa quantitativa, baseada nas variáveis disponíveis nos dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019), onde selecionamos um conjunto variáveis na base de dados Sidra que caracterizam os estabelecimentos agropecuários familiares brasileiros e suas respectivas organizações.

De acordo com Soares, *et al.*, (2024, p. 15) “a pesquisa quantitativa consiste na quantificação dos dados transformando as informações em números”.

O procedimento metodológico aplicado na realização da pesquisa ocorreu em quatro momentos: iniciando pelo cruzamento variáveis que geraram tabelas e gráficos, com base nas informações do Censo Agropecuário 2017, disponíveis na plataforma online através do Banco de Dados que estão disponíveis no Sistema de Recuperação Automática (Sidra), composto pelas informações que irão compor este artigo.

No segundo momento, realizamos um recorte dos estabelecimentos familiares que estão inseridos em cooperativas no país e selecionamos as variáveis de acordo com os objetivos propostos na pesquisa.

Após a seleção das variáveis no terceiro momento realizamos a organização dos dados em tabela e gráficos com o auxílio do *software* Microsoft Excel.

No quarto momento realizamos a construção do referencial teórico, onde selecionamos um conjunto de trabalhos acadêmicos como: artigos em periódicos, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros, dentre outros materiais relacionados a temáticas que

permeiam este estudo, elaborado para contribuir com o objetivo da pesquisa e com as variáveis que foram selecionadas no Sidra que serão apresentadas nas seções seguintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os resultados da pesquisa apresentando os dados do censo agropecuário que caracteriza a agricultura familiar inserida em cooperativas no Brasil, afim de analisar as principais contribuições do movimento cooperativista no desenvolvimento da agricultura de base familiar no país.

O estudo realizado por Matos, Lima e Santos (2022) o cooperativismo é definido um modelo de organização social que contribui para o desenvolvimento das comunidades uma vez que atua com ações que contribuem para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural. Conforme aponta Vicente (2018) este movimento é construído que aqueles que se encontram em situações desfavoráveis e se unem através da cooperação para buscar novas oportunidades que estejam relacionadas ao bem-estar econômico e social.

Neste linear, ressalta-se que “a união dos pequenos produtores em cooperativas pode gerar impactos positivos em diversas dimensões, desde o aumento da renda até a promoção da sustentabilidade ambiental”. (Silva, *et al.*, 2025, p. 66)

De acordo com Anjos, Rocha e Silva (2022) o avanço do cooperativismo da agricultura familiar, positivamente tem sido considerado uma estratégia fundamental para o fortalecimento dessa categoria. As autoras apontam que essa expansão apresenta dinâmicas diferentes, refletindo contextos específicos da realidade brasileira e de sua agricultura familiar, e para confirmar as constatações das autoras, as análises

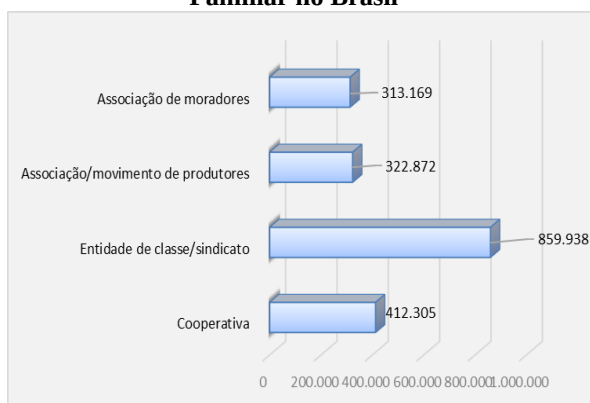


destacadas em sequência, apontam o papel do cooperativismo no desenvolvimento da agricultura familiar do país.

Este movimento social, trata-se de uma categoria que [...] “desempenha um papel importante para o fortalecimento da agricultura familiar. Organizados em cooperativas, os produtores ganham maior poder de escala e presença no mercado, e ainda contam com assistência técnica e outras vantagens”. (Schwanke, 2021, p.9)

Para compreender as organizações associativas compostas por agricultores familiares do país apresentamos em sequência o gráfico 1.

Gráfico 1- Tipos de Associação do/a Agricultor/a Familiar no Brasil

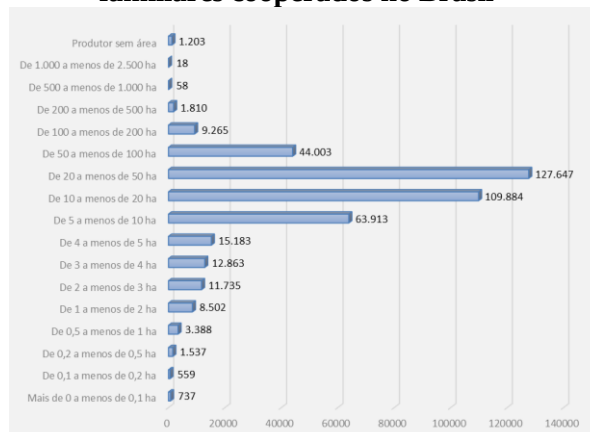


Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019)

A organização que possui a maior quantidade de agricultores são os sindicatos, com 45,1%, seguida pelas cooperativas com 21,6% o número de associados nas associações de produtores são 16,9% e em último lugar estão as associações de moradores com um percentual de 16,4%.

A partir dos dados apresentados neste estudo, pode-se observar a importância das cooperativas para o desenvolvimento da agricultura familiar do país e os dados que iremos apresentar confirmará esta constatação.

Gráfico 2 – Tamanho dos estabelecimentos familiares cooperados no Brasil



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019)

Os dados apresentados no gráfico 2 revelam que (127.647) 31% dos estabelecimentos têm o tamanho de seus estabelecimentos de 20 a menos de 50 hectares de terras, uma quantidade de (109.884) 26,7% afirmaram possuir de 10 a menos de 20 hectares, e (63.916) 15,5% possuem de 5 a menos de 10 hectares, os demais tamanhos das terras são cada vez mais reduzidos, o que nos faz refletir a questão da concentração fundiária no país.

Se tratando da questão agrária no Brasil, Oliveira e Santana (2016) destacam que é considerada como uma problemática que remonta à colonização. Desde o descobrimento até meados do século XIX, a coroa portuguesa controlava a distribuição das terras, onde acabavam repassando o direito de uso das mesmas de acordo com a sua conveniência e interesse, já que não havia nenhuma lei que regulamentasse a questão fundiária, o que acabou se tornando uma problemática para os pequenos produtores, já que as grandes quantidades de terras ficavam nas mãos de poucos.

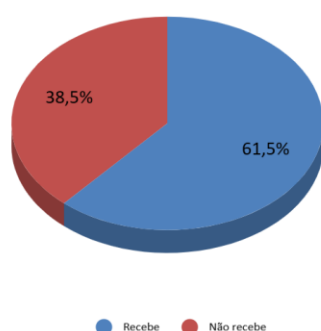
A assistência técnica (Ater), desenvolve um papel fundamental no desenvolvimento das atividades agropecuárias que são desenvolvidas pelos (as) agricultores (as) diante de seus estabelecimentos (Ferreira e

Reisdorfer, 2025). Os diálogos apontados por Ferreira, *et al.*, (2025) corroboram com os autores ao destacarem que a ATER é uma das atividades que contribuem para o desenvolvimento da agricultura familiar, podendo promover aos agricultores familiares, o acesso a novas técnicas e conhecimentos referentes as atividades que são desenvolvidas diante dos estabelecimentos familiares.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desempenha papel crucial na promoção do desenvolvimento rural com impacto na melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. Este campo interdisciplinar envolve a difusão e construção de conhecimentos, tecnologias e práticas agrícolas inovadoras dos centros de pesquisa para os (as) agricultores (as) e de agricultores (as) para os centros de pesquisa. É necessário ressaltar ainda que a ATER não se limita apenas à promoção de práticas e divulgação de informações técnicas, mas também abrange aspectos sociais, econômicos e ambientais (CRUZ, 2021, p. 14).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 destacou que 253.727 receberam assistência técnica e 158.578 não receberam e pode ser que ainda não recebam, conforme apresenta o gráfico 3.

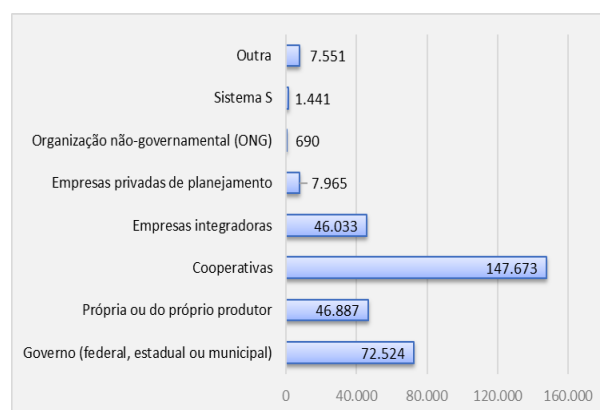
Gráfico 3- Assistência técnica prestada aos agricultores familiares cooperados no Brasil



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019)

Para compreender a importância das empresas prestadoras de ATER para os estabelecimentos familiares cooperados no país, o gráfico 4 em sequência, apresenta esta divisão.

Gráfico 4- Entidades que prestaram assistência técnica aos agricultores/as familiares inseridos em cooperativas no Brasil



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019)

As cooperativas se destacam no fornecimento de assistência técnica aos agricultores cooperados do país com prestação de ATER para 44,6%, em sequência o governo com 21,9%, a assistência adquirida pelos (as) próprios (as) produtores com o fornecimento para um percentual de 14,2%, as empresas integradoras para 13,9%, contudo é possível observar que os menores percentuais estão nas empresas privadas com 2,4%, outras fontes 2,3%, seguido para o sistema S com 0,4% e as ong 0,2%.

Contudo, torna-se fundamental contextualizar neste estudo que “as cooperativas podem auxiliar os pequenos agricultores a escoar a produção, funcionando como centrais e depósitos de beneficiamento e entrega de produtos, ao mesmo tempo em que asseguram a comercialização a preços competitivos” (Sebrae, 2022, p. 9).

Partindo desta premissa, destaca-se que as cooperativas estrategicamente auxiliam os (as) agricultores (as) a negociarem e comercializarem os seus produtos de maneira mais efetiva. desta forma, é possível capturar as economias de escala e ampliar o poder de mercado, onde acabam maximizando preço e minimizando custos. (Ramos,Vieira Filho, 2021).

O cooperativismo permite que agricultores familiares superem as limitações individuais de produção e comercialização. Ao agregar a produção, os cooperados conseguem negociar melhores preços, acessar mercados institucionais e até mesmo exportar, algo inviável para um produtor isolado. Essa união também possibilita investimentos coletivos, reduzindo custos e aumentando a produtividade, além de viabilizar parcerias com instituições de pesquisa e extensão rural, que fomentam a adoção de práticas sustentáveis, como a agroecologia e o manejo integrado de pragas (Silva, *et al.*, 2025. p. 66).

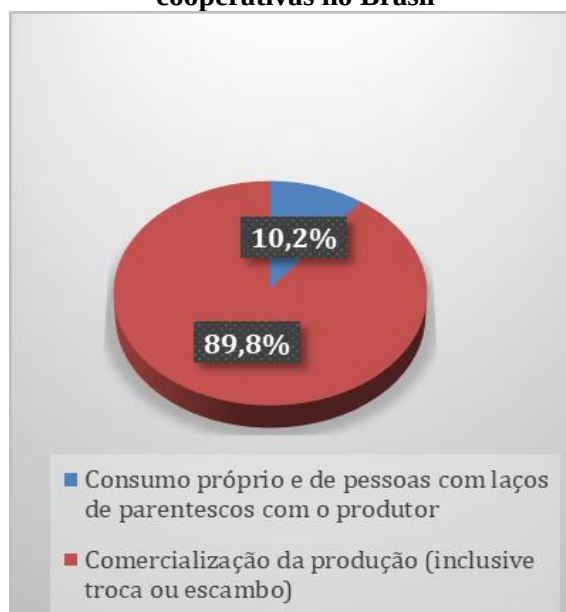
As cooperativas da agricultura familiar vêm se construindo ao longo dos anos sua história de luta, resistência e participação na sociedade, muitas delas são influenciadas pelos trabalhos comunitários e pelas políticas públicas que permitem comercializar seus produtos com maior frequência, como é o caso do acesso aos mercados institucionais como PNAE e PAA onde elas têm se desenvolvido e alcançado resultados positivos com os seus cooperados (Cruz, 2021).

Matos, Lima e Santos (2022) corroboram com estas abordagens ao destacarem que as cooperativas tem gerado novas oportunidades aos envolvidos ofertando aos pequenos agricultores condições de inserção e ascensão em mercados institucionais, num ambiente mais competitivo e que, sabe-se, que de forma individual não haveria êxito,

demonstrando a importância do cooperativismo no desenvolvimento rural.

O estudo realizado por Cruz (2021) destacou que várias cooperativas enfrentavam e situações bem desafiadoras como por exemplo o acesso a novos canais de comercialização de seus produtos, a própria gestão da cooperativa, a participação de seus cooperados nas atividades realizadas, entretanto, se tratando do processo comercialização é destacado neste estudo que o mercado de competição entre as empresas privadas, o mercado convencional e os atravessadores de certa forma, competem com as cooperativas, principalmente àquelas que não têm uma gestão bem organizada, deixando evidente a necessidade de uma gestão eficiente e profissionalizada para contribuir no processo de comercialização dos seus cooperados.

Gráfico 5- Finalidade da produção dos/as agricultores/as familiares inseridos em cooperativas no Brasil



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019)

Os dados apresentados acima revelam que 89,8% dos agricultores destinam a sua produção para a comercialização e 10,2% para o autoconsumo.

As análises realizadas no estudo de Lima, Ferreira e Anjos, (2021) reafirmam esta constatação ao apontarem que a inserção em cooperativas está redimensionando o destino da produção do autoconsumo para a comercialização, valorizando os produtos cultivados nos estabelecimentos familiares.

A organização comercial por meio das associações de produtores, cooperativas e as feiras de produtores, e os programas governamentais facilitam a comercialização dos produtos e, por consequência promovem a agricultura familiar através do aumento da capacidade produtiva, geração de empregos direta e indiretamente, maior a movimentação financeira na região, capacitação da mão de obra e garantem maior visibilidade para empresas de outros setores. (Miquelino, 2021, p. 24).

É importante destacar que “o cooperativismo surge como alternativa para a geração de renda, em um mercado de trabalho no qual as pessoas percebem que sozinhas terão pouca ou nenhuma chance de conseguir oportunidades” (D’vale, Leone e chechi, 2022, p. 1). Os autores continuam suas reflexões destacando que este movimento contribui [...] “para a economia, por ser a cooperativa uma organização que trata o trabalho de forma coletiva para objetivos e finalidades em comum de seus cooperados, objetivos estes que não seriam alcançados apenas com o trabalho individual” (D’vale, Leone e chechi, 2022, p.7).

Gráfico 6 - Rendas obtidas oriundas das atividades desenvolvidas nos estabelecimentos dos/as agricultores/as familiares inseridos em cooperativas no Brasil.



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019)

Conforme apresenta o gráfico 6 para 72,1% as rendas são maiores que outras rendas obtidas pelos agricultores o que valoriza economicamente a produção dos (as) agricultores (as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou demonstrar as contribuições das cooperativas para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, uma vez que, por meio das atividades oferecidas por esses empreendimentos, é possível promover melhorias nas condições socioeconômicas dos agricultores familiares no país.

As variáveis selecionadas do Censo Agropecuário 2017 demonstrou que os agricultores e as agricultoras que têm algum vínculo com cooperativa destinam sua



produção à comercialização majoritariamente, as suas rendas são maiores que outras rendas obtidas pelos agricultores e possuem a sua maioria das assistências técnicas ofertadas por cooperativas, revelando o papel do cooperativismo no desenvolvimento agrícola do país.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E. G.; ROCHA, A. G. P.; SILVA, D. O. O cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar na Bahia: uma análise baseada no Censo Agropecuário 2017. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 2 (Dossiê Cooperativismo), p. 8-31, 27 maio 2022. DOI: [https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2\(DossieCooperativismo\).3724](https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3724).

BAHIA, Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. **Cartilha do Cooperativismo**. Coleção Trabalho Decente. Salvador, Bahia, 2014. 65 págs.

BAIARDI, A.; ALENCAR, C. M. M. Agricultura Familiar, seu Interesse Acadêmico, sua Lógica Constitutiva e sua Resiliência no Brasil. **RESR**, Piracicaba-SP, Vol. 52, Supl. 1, p. S045-S062, 2014.

BAIARDI, A.; BAIARDI, D. C.; ARAGÃO, G. A. Fundamentos da cooperação, modelos de cooperação produtiva e o cooperativismo no mundo rural da Bahia. In BAIARDI, A.; BRITO, F. E. M.; ARAGÃO, G. A. **Ensaio sobre o mundo rural na Bahia – cooperação, capital social e agricultura familiar**, Salvador: UCSAL PRESS, 2020.

BANCO DO NORDESTE. **Sobre a Agricultura Familiar**, 2026. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/agricultura-familiar/sobre>. Acesso em: 01 de jan. 2026.

BITTENCOURT, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>. Acesso em 27/03/2025.

CRUZ, L. S. **Estratégias de gestão e comercialização: a experiência das mulheres da COOMAFES**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Trabalho de conclusão Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, 2021.

CRUZ, L. S. C. **Trajetória histórica da extensão rural em Pernambuco: um olhar sobre a atuação do instituto agrônomo de Pernambuco**. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Juazeiro – BA, 2024.

DINIZ, E. R. **Agricultor familiar**. PRONATEC.IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2012.

D'VALE, J. S.; LEONE, J. B. A.; CHECHI, L. A. **Cooperativismo, inclusão social e trabalho: um estudo na Cooperativa de Transportes Alternativos de Sapeaçu (COOPERSUL)**. In: Anais do Fórum de Cooperativismo do Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas. Santa Maria(RS) UFSM, 2022. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/xi-singescoop-272766/587507-COOPERATIVISMO-INCLUSAO-SOCIAL-E-TRABALHO--UM-ESTUDO-NA-COOPERATIVA-DE-TRANSPORTES-ALTERNATIVOS-DE-SAPEACU-\(COOP](https://www.even3.com.br/anais/xi-singescoop-272766/587507-COOPERATIVISMO-INCLUSAO-SOCIAL-E-TRABALHO--UM-ESTUDO-NA-COOPERATIVA-DE-TRANSPORTES-ALTERNATIVOS-DE-SAPEACU-(COOP). Acesso em: 26 de jan. 2026.

ENDE, M. V. **Gestão financeira em cooperativas**, Santa Maria, RS : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico : Rede e-Tec Brasil, 2015.



FERREIRA, V. J.; REISDORFER, V. K. **Contexto histórico e evolução cooperativismo brasileiro: uma abordagem sobre o desenvolvimento das cooperativas do ramo agropecuário** In. MÜLLER, L.; FOLMER, I. (Orgs) Horizontes contemporâneos: abordagens e desafios em pesquisas atuais. Arco Editores, Santa Maria, RS, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE/SIDRA, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. Acesso em: 04/03/2025.

LIMA. C. S.; FERREIRA.V. J.; ANJOS. E. Um panorama das Condições Socioeconômicas dos Agricultores Familiares que estão inseridos em Cooperativas na Local: colhendo ideias para adiar o fim do mundo, Feira de Santana, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/195s7tS42V5IBzqDF2X5CBLzO_gz1aiY2/view Acesso: 02 de jan. 2026.

MATOS, M.; LIMA, J. R.; SANTOS, W. O. **Cooperativismo: o caso da COOPROAF no Território Médio Rio das Contas – BA**. Revista das ITCPs, Vol. 2, N. 1, Dezembro de 2022.

MIQUELINO, A. A. E. **Desafios e Perspectivas Futuras da Agricultura Familiar Brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista, 2021.

MOURA, M. N. **Modelo de gestão cooperativa: um estudo de caso na COEDUCAR**. Trabalho de conclusão de curso em Tecnologia em Gestão de Cooperativas, do Colégio Politécnico da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria, RS, 2014.

OLIVEIRA, L. M. S. R.; SANTANA, M. V. V. **DRP - Diagnóstico RURAL PARTICIPATIVO: um instrumento para a realização da atividade de vistoria social no programa nacional de crédito fundiário** REVASF, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 38-63 dez. 2016.

RAMOS, É. B. T.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **Cooperativismo e associativismo na produção agropecuária de menor porte no Brasil**. Texto para Discussão, No. 2693. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ipea, Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, A. B. **Cartilha básica sobre cooperativismo: uma abordagem simples sobre história, princípios e tipos de cooperativismo**, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/917096/2/CARTILHA.pdf>. Acesso em: 29 de dez. 2025.

SANTOS, A. B. **Cartilha básica sobre cooperativismo: uma abordagem simples sobre história, princípios e tipos de cooperativismo**, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/917096/2/CARTILHA.pdf>. Acesso em: 29 de dez. 2025.

SANTOS, J. F.; GUIMARÃES, V. F. F.; GONÇALVES, C. S. **Gestão de cooperativas: um estudo sobre a falta de qualificação dos gestores na cooperativa COOMSER**. Revista Brasileira de Administração Científica. v.16 - n.1, 2025.

SEBRAE **Cooperativismo aplicado à agricultura familiar**, 2022. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cooperativismo-aplicado-a-agricultura-familiar,0926ede738c54810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 01 de fev. 2026.



SILVA, V. **A agricultura familiar e o desenvolvimento no Brasil.** Revista Espaço Acadêmico. Nº146, 2013.

SILVA, J. A. **O papel das cooperativas no desenvolvimento econômico local: um estudo de caso na cooperativa COOPERNORTE.** Revista Desafios – v. 04, n. 04, 2017.

SILVA, F. S. *et al.* Cooperativismo na agricultura familiar: caminhos para sustentabilidade e inclusão econômica no Brasil. In NASCIMENTO, I. F.; MASSENA, F. S. (Orgs.) **A Força do nós: cooperativismo e agricultura familiar para um futuro sustentável.** Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025.

SILVA, P. S. G. **Cooperativas: as particularidades da gestão de empreendimentos autogestionários.** Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Campus Ipanguaçu. Núcleo de Estudo em Agroecologia. Natal: IFRN, 2022.

SILVA, F. S. *et al.* Cooperativismo na agricultura familiar: caminhos para sustentabilidade e inclusão econômica no Brasil. In NASCIMENTO, I. F.; MASSENA, F. S. (Orgs.) **A Força do nós: cooperativismo e agricultura familiar para um futuro sustentável.** Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025.

SISTEMA OCEMG **Cooperativismo agora tem um oitavo ramo de atuação: seguros,** 2025. Disponível em: <https://sistemaocemg.coop.br/noticia/cooperativismo-agora-tem-um-oitavo-ramo-de-atuacao-seguros/>. Acesso em: 29 de dez. 2025.

SCHWANKE, F. Cooperando pela sustentabilidade. In FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. (Orgs). **Cooperativismo,**

agricultura familiar e o programa nacional de alimentação escolar, reflexões para uma agenda municipal de desenvolvimento sustentável. 1. ed. Viçosa, MG: Editora Asa Pequena, 2021.

VICENTE, S. M. **Os desafios e as perspectivas da sucessão rural: um estudo realizado na cooperativa Coopercedro.** Trabalho de conclusão de curso Universidade Federal de Santa Maria, Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, Santa Maria- RS, 2018.